

PASSO DOS NEGROS: “ESSA É NOSSA HISTÓRIA!”

ARANTXA SANCHES SILVA DA SILVA¹; GUILHERME RODRIGUES DE RODRIGUES²; SIMONE FERNANDES MATHIAS³; LOUISE PRADO ALFONSO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – arantxasanches@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– guilhermerdr.rodrigues@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – simonefernandezpel@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta alguns resultados do projeto “Narrativas do Passo dos Negros: exercício de etnografia coletiva para antropólogos/as em formação” iniciado em 2014, no âmbito da pesquisa de pós-doutorado da professora Louise Alfonso. Atualmente está vinculado ao Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR) como um projeto de extensão e pesquisa.

Em sua origem, o projeto tinha por objetivo dar visibilidade ao passado histórico do lugar, que remete às práticas escravistas da indústria saladeril, traçando um paralelo com a questão do negro na atualidade. Contudo, a partir da convivência com os habitantes do Passo dos Negros e dos resultados das primeiras etnografias realizadas, o projeto ampliou seu olhar para as diferentes formas de habitar o local, com atenção para a materialidade e as relações humanas e não humanas.

A região denominada Passo dos Negros fica às margens do Canal São Gonçalo, foi uma zona portuária, de fiscalização, de cobrança de impostos e comercialização de escravos (Gutierrez, 2001). No local, também se localizavam algumas charqueadas. Em período posterior, durante o ciclo do arroz, abrigou o Engenho Coronel Pedro Osório, um dos maiores engenhos da América do Sul. Engenho este que ainda marca a paisagem e é para as moradoras e moradores um dos principais elementos representantes do passado. Atualmente, a região fica na periferia da cidade de Pelotas. Um dos principais problemas que as moradoras e moradores enfrentam trata-se da especulação imobiliária. Como exemplo do que vem ocorrendo citamos a construção do condomínio Lagos de São Gonçalo, que avançou um grande pedaço do território até muito próximo ao Engenho e marcou as divisões de classe com um alto muro verde. E o Shopping Pelotas, que embora um pouco mais distante, também marca o aumento da procura imobiliária pela região e a expulsão dos moradores e moradoras mais antigos do local.

As pesquisas realizadas demonstraram que a comunidade ressalta alguns demarcadores espaciais como de extrema importância. Para os moradores e moradoras, estes marcadores apontam para histórias e memórias de suas vivências ali e do passado do Passo. Para a comunidade mais antiga, a história do Passo dos Negros deve ser contada, tanto para as moradoras e moradores mais novos, como para a comunidade de Pelotas, como uma forma de valorização do local e de sua história. Os dados coletados nas saídas de campo apontaram para essa demanda de extroversão dos resultados da pesquisa. Após várias discussões, optamos pela confecção de uma exposição itinerante denominada **Caminhos entre o passado e o presente: memórias e narrativas do Passo dos Negros**, pois esta poderia levar as narrativas da comunidade para diferentes lugares de Pelotas. É sobre esta exposição que trataremos neste texto.

2. METODOLOGIA

Os dados deste trabalho foram logrados pela realização de diversas idas a campo ao longo do último semestre de 2014. Atuamos em um grupo com número expressivo de integrantes, se considerarmos que normalmente trabalhos etnográficos são feitos individualmente. Assim, a pesquisa tem sido realizada por meio de uma etnografia coletiva, algo que se demonstrou um desafio interessante, por termos que lidar não apenas com a interlocução com as moradoras e moradores, mas também com a diversidade de olhares de cada pesquisadora e pesquisador. Bem como, buscar uma perspectiva coletiva do grupo.

Foram realizadas 35 entrevistas. As interlocutoras e interlocutores foram escolhidos aleatoriamente, para que pudéssemos abranger diferentes grupos formadores da comunidade. Todas as entrevistas foram gravadas e fotografadas. Após as idas a campo, foram realizadas as transcrições, que foram estudadas e debatidas pelo grupo, que posteriormente iniciou o processo de elaboração das etnografias. Esta metodologia permitiu que demandas da comunidade e assuntos principais abordados fossem selecionadas e que pudéssemos elencar elementos materiais importantes para as moradoras e moradores.

Ainda quanto à etnografia coletiva, não podemos deixar de salientar o impacto que essa ação tem na dinâmica cotidiana desse território. É inevitável que a atenção das moradoras e moradores se volte para aquele grande grupo de “pessoas estranhas”, as quais não faziam parte, no início, da rotina do local. Assim, outra preocupação do grupo foi refletir sobre sua própria presença em campo e diferentes formas de atuação.

Buscando uma devolução parcial dos resultados da pesquisa à comunidade e atendendo à demanda das interlocutoras e interlocutores quanto à valorização das narrativas locais sobre o passado e o presente do Passo dos Negros, optamos pela elaboração de uma exposição itinerante que apresentasse os principais pontos elencados durante a primeira etapa da pesquisa. Ressaltamos que exposições itinerantes foram repensadas pela museologia para garantir a proximidade e participação do público local na elaboração de exposições. Esses novos pressupostos de democratização cultural e participação popular apontam para a importância destas serem pensadas juntamente com as comunidades e expostas nos locais de convívio e sociabilidade, onde os grupos possam se reconhecer (Xavier, 2013). A exposição foi pensada durante várias reuniões para seleção das temáticas de cada painel, das falas das interlocutoras e interlocutores que seriam citadas, a elaboração do mapa e da arte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das ações, a exposição elaborada apresentou cinco painéis. O primeiro painel tem o título **Fronteiras (des)construídas**, faz uma apresentação das configurações antigas do local e das atuais, estreitas, espremidas pela especulação imobiliária, por divisões sociais e econômicas.

Os novos significados atribuídos àquele espaço, pelos seus atuais moradores torna o Corredor das Tropas um espaço habitado. Silenciados e escondidos por um muro verde, categorizados pelos outros, como aqueles que devem ser afastados. O muro objetifica, torna visível aos olhos de todos e todas, essa fronteira social. (trecho do texto do painel 1)

O segundo painel (**Re**)significando um território, mostra que as memórias e narrativas das pessoas apresentam o Passo como um local de trabalho, de produção, de atividade e de prosperidade. Hoje a região adquire novos significados, porém as pessoas fazem questão de registrar, preservar e apresentar sua história.

Os ruídos das máquinas em funcionamento do engenho se misturam com os passos dos que ali moravam. Era um espaço vivido, em movimento, ponto de economia da cidade. (...) A charqueada é apenas relembrada pelos moradores, enquanto que a inúmeras histórias sobre o tempo do engenho. (...) A produtividade do engenho ia diminuindo junto à vitalidade do espaço. Hoje, com o engenho fechado, o espaço ganha novos significados, mas os mais antigos moradores sentem a necessidade de reacender a memória do espaço. (trechos do texto do painel 2)

O terceiro painel se chama (**Re**)conhecendo o espaço, narra sobre as águas do Canal São Gonçalo. Anteriormente, águas de vida, de alimento, de trabalho, de sustento e atualmente águas de luxo, visadas pelas mansões e condomínios de luxo. Bem como aponta para a importância do Osório Futebol Clube para a comunidade.

As aguas do Canal São Gonçalo, que em outros tempos era símbolo de riqueza, com fartura de peixes e movimentada pelos barcos. Hoje se encontra relegada ao seu papel paisagístico, como um item a mais, necessário nos fundos das mansões, reduzida a um objeto de classe. Contrastando com a realidade pesqueira do outro lado do engenho, sendo as ruínas deste mais uma fronteira entre duas realidades. (...) O Campo do Osório é a memória objetificada desses bons tempos, “aqui o passado ganha vida” (cartaz nas fotos do salão do Osório F.C). (trechos do texto do painel 3)

O quarto painel tem o título **Caminhos entre o passado e o presente – memórias e narrativas do Passo dos Negros**. Um mapa poético, que ali foi impresso, aponta sete importantes locais de memória: Ponte dos Três Arcos, Engenho Osório, Escola Visconde de Mauá, Figueira Centenária, Castelinho, Osório Futebol Clube e a Charrete. Também, outras 17 marcações dos locais de encontro do grupo com interlocutoras e interlocutores, puderam se reconhecer na exposição não pelas suas falas transcritas, mas também por suas próprias fotografias no mapa. O quinto painel, que encerra o conjunto do trabalho, apresenta um pequeno texto reflexivo da equipe, a ficha técnica da exposição e pesquisa e 18 fotografias. Os membros do grupo apareceram como curadores e as interlocutoras e interlocutores enquanto pesquisadores, para demonstrar uma autoria compartilhada da exposição.

A nossa pesquisa foi deixando de lado as cansativas normas acadêmicas e adentrando cada vez mais no Passo dos Negros. Já no final, caminhávamos pelas ruas já sabendo onde tinha um buraco, onde ficava a casa de Dona Marina, e cumprimentando os moradores que já nos conheciam. Deixamos de ter uma ideia fixa de encontrar o que o passado ali tinha deixado, para

entender os novos significados que os moradores deram aquele lugar. Não deixamos o passado de lado, ele vinha sozinho nas narrativas das pessoas. A nossa pesquisa passou a ter o objetivo de reviver o passado do mesmo modo que o neguinho do engenho revirou as marmitas, como uma travessura. Reviramos o presente de tal modo que foi possível construir a partir de hoje aquele lugar no passado. (trecho do texto do painel 5)

A primeira ação foi expor na Semana da Consciência Negra organizada pelo Departamento de Antropologia da UFPEL e, posteriormente, no Osório Futebol Clube. A data para a exposição na sede do Osório foi escolhida por uma liderança local por ser o dia que ocorreria um importante jogo para o time, pois o campo estaria lotado. Os painéis foram alocados pelos próprios moradores, no alambrado do campo de futebol, em lugar de destaque, porém impossibilitando a visualização plena do campeonato. Alguns torcedores de fora do Passo reclamaram e passaram a retirar os painéis, o que gerou certa confusão, pois alguns moradores do Passo não permitiram a retirada, alegando que “essa é nossa história”, história importante que precisaria ser conhecida e valorizada. Esse acontecimento demonstra a apropriação da exposição e da pesquisa pela comunidade local.

Em 2014 a história do clube (fotografias, recortes de jornais, dentre outros) era exibida em pequenas molduras nas paredes. Após a exposição o Clube se apropriou da ideia de usar painéis, transformando sua própria forma de expor suas narrativas em sua Sede. A relação construída entre os pesquisadores e os moradores também gerou a possibilidade de intermediar a restauração da bandeira do Vasco, objeto que possui grande valor simbólico e afetivo para o Osório Futebol Clube.

4. CONCLUSÕES

Os fatos acima mencionados demonstram a relação de confiança que foi estabelecida pelo grupo com a comunidade, sendo este laço reforçado após a entrega/doação dos painéis ao Clube, cumprindo o compromisso ético de nosso trabalho. A apropriação da pesquisa e da exposição pelas moradoras e moradores deve-se à sensibilidade do grupo em identificar e atender demandas locais, tornando-as (os) co-autores da exposição e participantes ativos da pesquisa. Ressaltamos a importância dos projetos de extensão para a ampliação e fortalecimento da relação Universidade e comunidades, a partir de ações participativas e abertas, de projetos horizontais e sensíveis às demandas locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFONSO, L. P.; Ortiz, S ; Seger, D; PEREIRA, I. K. S. ARAUJO, J. M. Aflorando memórias: narrativas de escravidão do Passo dos Negros. In: **XVIII Congresso da SAB**, 2015, Goiânia. **Livro de Resumos XVIII Congresso da SAB**, 2015.
- GUTIERREZ, Ester. **Negros, charqueadas & olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2001.
- XAVIER, Denise. **Museus em movimento: uma análise sobre experiências museológicas itinerantes**. 2013. Tese de Mestrado – Curso de Mestrado em Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.